



Como se configuram os sistemas de mídia televisiva no estado do Maranhão? Mapeamento sobre a estrutura da TV Mirante e TV Difusora

Sarah Dantas do Rego Silva¹

Universidade Federal do Maranhão.

Camilla Quesada Tavares²

Universidade Federal do Maranhão.

Resumo: Este artigo tem o objetivo de mapear o sistema de televisão do estado do Maranhão, através das emissoras regionais TV Mirante – afiliada da Rede Globo – e TV Difusora – afiliada ao Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) –. Para essa proposta foi realizado um levantamento de dados para sistematizar a atuação da mídia no estado. Metodologicamente, o trabalho ancorase na técnica de análise documental, com abordagem qualitativa. Os resultados encontrados são apresentados em eixos temáticos que tratam sobre a relação política com os veículos, área de cobertura e estrutura jornalística. As principais considerações sobre as informações coletadas apontam a forte relação das empresas com grandes grupos políticos e enxugamento de redações que afetam o exercício e manifestação do jornalismo regional no estado do Maranhão.

Palavras-chave: Mídia regional; telejornalismo; mapeamento; sistemas de mídia; Maranhão.

1. Introdução

Espaços de proximidade, engajamento e fidelidade do público e potencial para desenvolvimento local, são uma das competências que a mídia e o jornalismo regional possuem. Entender seus processos são fundamentais para conhecer os tensionamentos do seu exercício. Portanto, este trabalho tem a finalidade de fazer um panorama do sis-

¹ Mestranda em Comunicação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Imperatriz. Bolsista Capes. E-mail: s.dantassarah@gmail.com

² Professora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Doutora em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: camilla.tavares8@gmail.com

tema televisivo de mídia do estado do Maranhão a partir das emissoras do grupo Mirante e Difusora, afiliadas a Rede Globo e ao Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), respectivamente, com o intuito de identificar as estreitas relações com grupos políticos que interferem diretamente no desempenho da produção da notícia. O mapeamento é um recorte da pesquisa de dissertação da autora, que está em andamento, sobre a percepção dos jornalistas das duas emissoras a respeito do conceito e prática do jornalismo regional.

Sob essa perspectiva, o artigo traz uma discussão teórica acerca das características e perspectivas da mídia e, em especial, do telejornalismo regional. Destacamos a pertinência em compreender, de forma sistemática, como se configuram os sistemas de mídia televisivas, já que a televisão continua tendo grande espaço na vida dos brasileiros. Além disso, tratamos a mídia regional como potencial meio para identificação, representação e manifestações das particularidades de uma região, com a competência de colaborar com o desenvolvimento econômico, social, político, histórico, geográfico e cultural (PARIS, 2018; PERUZZO; VOLPATO, 2019). Entretanto, existem diversas implicações que afetam sua atuação na sociedade. Antes de operar como espaço social simbólico, os veículos de comunicação são regidos por fatores mercadológicos que colocam em primeiro lugar os lucros financeiros. Os laços das emissoras com grupos econômicos, políticos e religiosos afetam o produto jornalístico (CABRAL, 2020).

Deste modo, para compreendermos como os grupos Mirante e Difusora se configuraram enquanto empresas comerciais e se estruturam jornalisticamente no estado do Maranhão, fizemos um levantamento e mapeamento dos dados a respeito dos dois veículos. Utilizamos a técnica de análise documental, com abordagem qualitativa. Os principais dados foram obtidos em conversa com os profissionais que trabalham nas emissoras, sendo fornecidos documentos que clarificassem a estrutura técnica dos veículos. Para a apresentação dos resultados encontrados dividimos a análise em eixos temáticos: 1) consolidação dos veículos no estado e ligações com grupos políticos; 2) área de cobertura das emissoras; 3) programação midiática e jornalística das TV's; e 4) redações jornalísticas e relação entre as praças.

Salientamos a importância desse tipo de mapeamento para os estudos em jornalismo, pois, antes de ter função social, atuam como empresas que implicam na qualidade

da notícia. Sendo assim, construímos esse artigo em quatro partes, para além da introdução: primeiramente discorremos sobre a importância da mídia e do jornalismo regional para a vida em sociedade e para o seu desenvolvimento, como também, tratamos de forma pontual o espaço e função social do telejornalismo regional e a relevância dos estudos sobre mapeamento dos sistemas de mídia. Em seguida, apresentamos a metodologia do trabalho. Logo após, apresentamos as informações levantadas a partir do mapeamento divididos em quatro eixos de análise. E, por fim, trazemos as considerações finais da pesquisa.

2. Mídia, jornalismo e desenvolvimento regional: caminhos de complementariedade

Pensar em mídia regional significa olhar para as diversas características e implicações que afetam sua atuação no meio social. Um dos principais entraves que dificultam o debate sobre mídia regional passa pelo fato de que, muitas vezes, é considerada e retratada como inferior (ASSIS, 2013; PINTO, 2017) em comparação a que é produzida em eixo “nacional”. Nossa discussão vai ao encontro do que Pinto (2017) propõe, tratar a mídia regional como parte integrante do sistema de mídia, que possui capacidade para retratar peculiaridades e interferir diretamente no ambiente econômico-político, socio-cultural e sociogeográfico de uma região.

Jornalismo regional tem grande potencial para abrir espaços para formação de identidades e representações das pessoas que vivem em uma determinada localidade. Além disso, a emergência do local nasce da ascensão do global. É o que Robertson (2005) e Garcia (2002) chamam de *glocalização*. Os autores defendem que o efeito da globalização fez com que o local tivesse seu “lugar central” (GARCIA, 2002, p. 200) por meio da proximidade. Ao mesmo tempo em que o cidadão sente a necessidade de inteirar-se do que acontece ao seu redor, ele necessita saber sobre as notícias que cercam o mundo.

Além da função social que exerce, o fenômeno atua diretamente no desenvolvimento regional. A estruturação da regionalização do sistema de radiodifusão no país parte da lógica da criação de rede de afiliadas. A mídia regional acentua-se, justamente, de uma tendência mercadológica, com o intuito de se difundir por todo o território brasileiro, seguindo a lógica do capitalismo monopolista (BOLAÑO, 1986). Mesmo que esse mo-

delo de mercado tenha surgido no início da década de 1970, tendo a Rede Globo como precursora (MUNHOZ, 2008; MATTOS, 2010) foi somente em meados da década 1990 que se tornou consolidado (SIMÕES, 2011).

A descentralização dos veículos de comunicação pelos espaços geográficos gera novas perspectivas do ser e estar na região. Contribui fervorosamente para as esferas econômicas, políticas e sociais do local. Do ponto de vista econômico, Paris (2018) aponta que quando a mídia, em especial o jornalismo, consegue dar destaque para aspectos positivos do lugar pode atrair investidores e olhares para os diversos setores da indústria. Ademais, Peruzzo e Volpato (2019) destacam a abertura para a participação do público na construção da notícia como aspecto positivo para o desenvolvimento social, articulando e gerando confiabilidade do público junto ao jornal.

Entretanto, ressaltamos que, esses elementos, por vezes, são considerados pela mídia como uma estratégia de mercado. Vale ressaltar que, grande parte dos veículos de comunicação, sejam regionais ou nacionais, são controlados por grupos econômicos, políticos e até mesmo religiosos, que comprometem a atuação dos meios de comunicação. Hallin e Mancini (2004) reforçam que, por conta desse controle, as notícias acabam, direta ou indiretamente, dispondo de valores políticos.

De todo modo, destacamos a valorização da televisão no sistema de mídia brasileiro. 96% dos brasileiros consomem conteúdo midiático pela TV (TIC DOMICÍLIOS, 2019). Portanto, frisamos a pertinência de entender como esses sistemas televisivos atuam no meio social. O que será abordado no próximo tópico.

2.1 Telejornalismo regional e os estudos sobre sistemas de mídia

Compreender as nuances do telejornalismo regional tornam-se pertinente para prática jornalística. Como relatado anteriormente, a televisão possui espaço preponderante nos lares brasileiros. Continua sendo o suporte que mais procuram se informar. Vizeu (2006) defende que a televisão é a grande “praça pública do país” a qual tem potencial para retratar todos os tipos de manifestações sociais. Temer (2018) defende que a televisão, por meio das técnicas, do jornalismo de imagem e da possibilidade de alcançar lugares distantes fisicamente, firma-se “como ator social diferenciado” (TEMER, 2018, p. 208).

O telejornalismo regional atua como espaço de proximidade e de identificação com a sociedade. Finger (2019) pontua que é de extrema relevância olhar e dar vez ao jornalismo hiperlocal, preocupando-se em retratar de maneira mais assídua conteúdo de comunidades e locais que muitas vezes são deixados de fora da cobertura midiática tradicional. Vizeu e Cerqueira (2019, p. 41) salientam que no telejornalismo regional “[...] está o vínculo social primeiro, de respostas mais imediatas e de autorreferência”

Os autores complementam que a notícia telejornalística regional atua como lugar de orientação social para as pessoas que estão inseridas em um determinado local. Por meio da mídia regional, em particular a TV regional, a sociedade que vive em um lugar em espécie de grupos consegue exercer com mais assiduidade seu papel de cidadão, se inteirando da produção de conteúdo noticioso, por meio de envio de pautas, por exemplo.

São por essas e outras questões que destacamos a importância de entender a estruturação e atuação jornalística dos veículos televisivos dentro de um determinado território. Hallin e Mancini (2004) defendem a necessidade de estudar e mapear os sistemas de mídia, pois a forma como cada um atua implica no que temos de mídia no contexto social. Os autores alertam que, para entender como se configuram os sistemas de mídia é preciso olhar para os interesses de grupos econômicos e políticos e suas estreitas relações. Na apresentação dos dados, iremos destacar os pontos levantados pelos pesquisadores.

No próximo tópico apresentamos a metodologia do trabalho e, logo em seguida, partimos para a discussão analítica deste artigo, relacionando as informações conseguidas através do levantamento de dados com as abordagens teóricas deste estudo.

3. Procedimentos metodológicos

O objetivo deste trabalho é fazer um panorama do sistema televisivo de mídia do estado do Maranhão a partir das emissoras do grupo Mirante e Difusora, afiliadas a Rede Globo e ao Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), respectivamente. Para isso, foi utilizada a técnica de análise documental (MOREIRA, 2005) com a finalidade de reunir documentos e informações a respeito da estruturação dos dois veículos de comunicação.

Os dados foram conseguidos de três formas: por meio dos próprios profissionais que trabalham nas duas emissoras, que concederam informações relacionadas a: área de cobertura das TV's, programação de conteúdo televisivo; participação e interação com as praças e a quantidade de profissionais que trabalham nas redações dos dois veículos de comunicação; pelo site da Receita Federal³, onde identificamos a parte administrativa das empresas e os laços com grupos políticos; e por pesquisa de doutorado de Figueiredo (2016), que retrata a parte histórica da TV Difusora.

Salientamos a pertinência em fazer esse mapeamento, tanto para os estudos acadêmicos como para o meio social, pois, muitas vezes se desconhece como operam os veículos televisivos no Maranhão. Além disso, não temos nenhum trabalho que sistematize esses dados, e até mesmo, as próprias empresas não possuem, de forma completa, detalhada e metódica, as informações a respeito de sua atuação e estruturação no estado.

Dito isso, mostaremos os dados divididos em tópicos, para melhor compreensão: 1) consolidação dos veículos no estado e ligações com grupos políticos; 2) área de cobertura das emissoras; 3) programação midiática e jornalística das TV's; e 4) redações jornalísticas e relação entre as praças. Nos quatro eixos de análise, apresentaremos os dados de forma comparativa entre TV Mirante e TV Difusora.

4. Sistema de televisão no Maranhão a partir dos grupos Mirante e Difusora

A forma como se estruturam os sistemas de mídia de radiodifusão no Maranhão tem delimitado o que temos de mídia regional no estado. Desde a implementação da primeira emissora de televisão, TV Difusora, questões econômicas políticas têm interferido diretamente na atuação midiática desse e dos demais veículos. É partindo dessa realidade que discutiremos como as duas principais emissoras de comunicação, Mirante e Difusora, operam e contribui para o exercício do telejornalismo regional.

³ Disponível em http://servicos.receita.fazenda.gov.br/Servicos/cnpjreva/cnpjreva_solicitacao.asp Acesso em: 30 jul. 2020.

4.1 Consolidação dos veículos no estado e ligações com grupos políticos

A experiência televisiva no estado do Maranhão tem seu marco inicial em 1955, porém, de forma passageira (BUZAR, 2013). Acontece que, no primeiro momento, a ideia de oferecer aos maranhenses um suporte em que pudessem se informar por meio do audiovisual esteve ligado a interesses políticos de Assis Chateaubriand, também responsável pela chegada da TV no Brasil, em 1950 (MATTOS, 2010). O empresário e jornalista resolveu estender os sinais de retransmissão, que até então concentrava-se em São Paulo e Rio de Janeiro, até a capital São Luís com o intuito de levar aos maranhenses propagandas políticas em relação a sua candidatura ao Senado da República, estratégia em que obteve êxito. Após se tornar o novo representante do Maranhão no Senado, Chatô resolveu desligar os equipamentos de TV no estado.

Logo após esse período, os maranhenses só vieram desfrutar do sistema de televisão, de forma consolidada, em 1963, com a chegada da TV Difusora, trazida pelos irmãos Raimundo e Magno Bacelar. Após o processo de estruturação no estado, a emissora chegou a ser integrante da Rede Globo, em meados da década de 1970, porém, em 1991 a TV Difusora passou a fazer parte do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), quando a TV Mirante se afilia a Rede Globo.

O Grupo Mirante chega no Maranhão em 1987 tendo sua primeira praça na capital do estado, São Luís. A TV Mirante começou sendo afiliada do SBT. Posteriormente, em 1991, o Grupo Mirante se tornou integrante da Rede Globo, a qual faz parte até os dias atuais, tornando-se líder de audiência no estado.

Atualmente, as duas emissoras possuem laços diretos com grupos políticos. A TV Difusora é controlada pela família Lobão, sendo administrada por Rafael Barjona Lobão, e tem como sócios o ex-senador e empresário, Edison Lobão Filho e sua esposa, Paula Studart Quintas Lobão. A TV Mirante é de propriedade da família Sarney, tendo como superintendente o filho mais velho da família, Fernando José Macieira Sarney, e como presidente do grupo, sua esposa, Teresa Sarney. Além disso, dois irmãos de Fernando Sarney atuam como sócios da empresa de comunicação: a ex-governadora do estado, Roseana Sarney Murad, e o deputado federal, José Sarney Filho.

Observamos aqui o que a literatura discute a respeito da ligação dos meios de comunicação com políticos. As duas principais emissoras do estado são controladas por famílias que possuem grande espaço e influência no meio social e político. Essa relação faz com que tenhamos um jornalismo tendencioso e “declaratório” (AGUIAR, 2016, p. 36) que interfere na qualidade da informação. No Maranhão percebemos como os veículos de comunicação estão na posse de poucos, tornando a mídia oligopolista e monopolista, o que, como relata Cabral (2020), é uma prática ilegal, mas que continua sendo descumprida. Vale reforçar que, a ligação da mídia com grupos políticos ocorre também no ambiente das empresas de comunicação nacional (PINTO, 2017).

A concentração dos veículos de comunicação nas mãos desses grupos interfere no conteúdo que a população consome, principalmente, no meio televisivo, tendo em vista que a televisão continua sendo o principal suporte para obtenção de informações utilizado pelos brasileiros, e em particular, no Maranhão, em que o sistema de radiodifusão continua sendo forte. O que veremos no próximo tópico, a respeito da área de cobertura da TV Mirante e TV Difusora.

4.2 Área de cobertura das emissoras

Em relação a área de cobertura, a TV Mirante é a que possui maior espaço no estado. De acordo com o Atlas de Cobertura Rede Globo (2019), o veículo alcança com seu sinal retransmissor os 217 municípios do Maranhão. A emissora possui quatro praças: TV Mirante de São Luís – sendo a cabeça de rede; TV Mirante de Imperatriz; TV Mirante Cocais⁴ - sediada na cidade de Caxias – e TV Mirante de Balsas.

A cabeça de rede engloba 81 cidades alcançado uma população de 3.102.714. Des-tes, cerca de 840.102 domicílios possuem TV, atingindo 2.850.247 telespectadores potenciais. A TV Mirante de Imperatriz possui uma área de cobertura de 48 municípios do Maranhão, com uma população de 1.369.534 habitantes. Ao todo, cerca de 375.311 domicílios possuem aparelho televisivo, fazendo com que a TV Mirante de Imperatriz atinja 1.209.952 telespectadores potenciais.

⁴ A Região dos Cocais é uma região localizada no leste do Estado do Maranhão e é chamada dessa forma por estar no perímetro maranhense das Matas dos Cocais. A região abrange cinco municípios: Alto Alegre do Maranhão, Codó – considerado a sede –, Coroatá, Peritoró e Timbiras.

A TV Mirante Cocais é a que abrange mais municípios do estado, totalizando 87. A sua área de cobertura atinge cerca de 2.474.858 moradores do estado. Nos 87 municípios, 676.797 dos domicílios possuem televisão. Além disso a emissora possui 2.243.680 telespectadores potenciais. Por fim, a TV Mirante de Balsas é responsável por cobrir midiaticamente somente a própria sede. Com uma população de 93.885 habitantes, cerca de 26.104 domicílios possuem televisores, atingindo 85.213 telespectadores potenciais (ATLAS DE COBERTURA REDE GLOBO, 2019).

Já a TV Difusora alcança somente 158 cidades do estado do Maranhão. Porém, uma de suas praças – TV Difusora Sul – faz fronteira com o Tocantins, envolvendo em sua área de cobertura 16 municípios do estado vizinho. O veículo possui três praças: TV Difusora de São Luís – a cabeça de rede –; TV Difusora Sul, localizada na cidade de Imperatriz; e TV Sinal Verde, concessionada na cidade de Caxias.

A TV Difusora de São Luís é a que alcança mais cidades do estado, sendo responsável por cobrir midiaticamente 137 cidades, atingindo cerca de 3.550.079 habitantes. Destes, 736.130 domicílios possuem aparelho televisivo (ÁREA DE COBERTURA DIFUSORA, 2018). A TV Difusora Sul, cobre 17 municípios do estado do Maranhão e 16 do Tocantins. De acordo com o mapa de cobertura da emissora, a TV atinge cerca de 671.804 habitantes, no total. Do estado do Maranhão, que é o foco deste mapeamento, atinge cerca de 533.385 habitantes. A TV Sinal Verde possui uma área de cobertura local, atingindo somente o município em que se encontra a emissora. Caxias fica no lado leste do estado e tem uma população de 164.880 habitantes.

Como podemos observar, a TV Mirante torna-se mais estruturada em relação a seu alcance de sinal, como também em divisão de praças. De certo modo, as áreas de cobertura das quatro praças da emissora são consideravelmente distribuídas de forma equilibrada entre si. Em relação a Difusora, verificamos que a distribuição de sinais pelas suas sucursais é desproporcional. A TV Difusora de São Luís retransmite seu sinal para 137 das 158 cidades cobertas, a TV Sinal Verde concentra-se somente na cidade de Caxias, e a TV Difusora Sul de Imperatriz limita-se a somente 17 municípios do estado do Maranhão. Só a TV Difusora de São Luís, por exemplo, chega a cidades que são cobertas pelas quatro praças da TV Mirante.

Essa distribuição de área de cobertura pelas sucursais das emissoras pode influenciar como o conteúdo jornalístico regional é produzido e apresentado a população. Como veremos a seguir, mesmo as duas emissoras tendo outras praças pelo estado a programação está concentrada nas cabeças de rede, o que, para um estado do tamanho do Maranhão, com área territorial de 329.642,170 km² (IBGE, 2018), torna-se uma problemática.

4.3 Programação midiática e jornalística das TV's

Sobre a prática e conteúdo jornalístico regional que as duas emissoras oferecem aos maranhenses, observamos uma certa limitação na manifestação e pluralidade de conteúdo. Em relação aos dois veículos de comunicação, a produção midiática e jornalística concentra-se nas cabeças de redes. Atualmente, a TV Difusora possui três telejornais exibidos no período da manhã, tarde e noite. O primeiro telejornal do dia é o *Bom Dia Maranhão*, exibido de segunda a sexta-feira. O telejornal conta com apenas uma edição, produzida pela cabeça de rede, em São Luís, e é retransmitido em todo o estado, seguindo a lógica de participação das praças com entrada de matérias dessas localidades.

No horário de meio dia cada praça produz seu telejornal, que são exibidos de segunda a sexta-feira, e transmitido pelas cidades que fazem parte da sua área cobertura. Em São Luís o telejornal se chama *Hora D*; em Imperatriz, *Na Hora D*; e em Caxias, *Boa Tarde Caxias*. Já no período da noite, o telejornal, intitulado *Jornal da Difusora*, é fechado somente em São Luís e retransmitido pelas demais praças, que ajudam a produzir o telejornal com envio de material sobre os municípios que fazem parte de seu mapa de cobertura (informação verbal)⁵.

Além dos três telejornais, o Sistema Difusora de Comunicação possui um programa policial – *Bandeira 2*, produzidos em São Luís e em Imperatriz, transmitidos antes do primeiro telejornal do dia; o *Bom Dia Maranhão*; um programa de cunho político; *Programa Resenha*, exibido aos sábados; um programa de entretenimento, *Tudo de Bom*, exibido diariamente, no período da manhã; e um documentário jornalístico, *Câmera 4 – “O Maranhão que você nunca viu”*, exibido também aos sábados. Com exceção do

⁵ Informação coletada na TV Difusora de São Luís no dia 06 de janeiro de 2020.

Bandeira 2, que também é produzido em Imperatriz, todos os outros programas são produzidos pela cabeça de rede.

Quanto a TV Mirante, essa também conta com três telejornais com conteúdo, predominantemente, local e regional. O primeiro telejornal do dia é o *Bom dia Mirante*, veiculado de segunda a sexta-feira, das 6h às 8h da manhã. O telejornal é produzido pela capital São Luís e transmitido ao vivo para todo o estado. Conta com a participação das outras três praças, com notícias sobre as demais cidades. Já o JMTV 1º e 2º edição, veiculados no horário de meio dia e à noite, respectivamente, são produzidos de forma independente entre as TV's de São Luís e Imperatriz, seguindo a mesma lógica de participação das demais sucursais (informação verbal)⁶. Além dos telejornais, a programação televisiva da emissora conta com o *Repórter Mirante e Daqui*, exibidos aos sábados; e o *Mirante Rural*, aos domingos, produzidos pela TV Mirante de São Luís e veiculado em todo o estado (informação verbal).

Apesar de parecer uma programação plural, se torna restrita a São Luís e cidades próximas, já que, boa parte do conteúdo é produzido na capital. Como veremos no próximo tópico, a TV Mirante pode até ter uma distribuição de área de coberturas pelas quatro praças de forma proporcional, porém, somente duas sucursais – TV Mirante de São Luís e de Imperatriz – possuem redação jornalística, o que limita mais ainda a representação plural dos 217 municípios do estado do Maranhão.

4.4 Redações jornalísticas e relação entre as praças

Mesmo que os grupos Difusora e Mirante estejam consolidados, enquanto empresas e canais de notícias, no estado, a parte jornalística encontra-se em declínio. A TV Mirante detém quatro praças, todavia, somente duas possuem redação jornalística, TV Mirante de São Luís e Imperatriz, que estão a cerca de 632,6 km de distância. As outras duas sucursais – TV Mirante Cocais e TV Mirante de Balsas – são apenas retransmissoras do conteúdo vindo de São Luís.

A participação das emissoras dentro dos telejornais das duas praças, de São Luís e Imperatriz, acontece por meio de uma rede em comum na qual cada veículo possui um

⁶ Informação coletada na TV Mirante de São Luís no dia 06 de janeiro de 2020.

IP e compartilha seu material produzido. Embora somente a TV Mirante de São Luís e Imperatriz possuam redação jornalística, as outras duas praças dispõem de repórteres que auxiliam no processo de cobertura de notícias sobre as cidades que são responsáveis. Ao todo, são 37 profissionais trabalhando na produção e apresentação dos telejornais da emissora. Esses profissionais vão desde apresentadores, repórteres, produtores a editores de vídeo.

Acerca da TV Difusora, as três sucursais possuem redação jornalística. A participação das praças na grade da cabeça de rede da emissora ocorre por meio de um sistema chamado *Filer Transfer Protocol*⁷ (FTP), o qual permite o carregamento de arquivos entre dois computadores conectados à internet. Além disso, o material pode ser enviado por e-mail. As equipes das três redações conversam diariamente por meio do aplicativo instantâneo de mensagens WhatsApp, em que discutem pautas e fazem um levantamento do material que cada praça possui (informação verbal).

Ao todo, a Rede Difusora dispõe de 59 profissionais – 26 na TV Difusora de São Luís; 20 na TV Difusora Sul e 13 na TV Sinal Verde – que trabalham na produção televisiva da emissora. Na redação possui jornalistas formados, profissionais formados em outras áreas de Ensino Superior, e aqueles com formação de só até o ensino médio.

De modo geral, identificamos que uma das dificuldades que inibem a representação e contemplação heterogênea do jornalismo regional correlaciona-se ao enxugamento de redações. Essa falta de estrutura técnica, corte de custos financeiro e mão-de-obra são reflexos da crise vivenciada pelo jornalismo, como modelo de negócio, em meados de 2015 e 2016 (HAUSSER, 2017) que ocasionou uma demissão em massa de profissionais que atuavam nas empresas jornalísticas, tanto em âmbito internacional (SILES; BOCZKOWSKI, 2012), quanto nacional (TAVARES, 2018).

5 Considerações finais

Este artigo teve o propósito de realizar um panorama da configuração estrutural e jornalística dos sistemas de mídia de televisão do estado do Maranhão, a partir dos grupos Mirante – afiliado a Rede Globo – e Difusora – afiliada ao Sistema Brasileiro de

⁷ Em tradução livre, Protocolo de Transferência de Arquivos.

Televisão (SBT) –, considerando a pertinência em entender como as emissoras regionais atuam em uma determinada localidade.

Os principais achados do mapeamento apontam para um sistema de mídia marcado por interesses e ligações com grupos políticos. Os dois principais veículos de comunicação do estado, Mirante e Difusora, são controlados e administrados por duas famílias de políticos já consolidados no ambiente social, econômico e político. A TV Mirante, a de maior alcance territorial no estado, é de propriedade do grupo Sarney. A TV Difusora, mesmo que não possua área de cobertura em todos os municípios da unidade federativa continua tendo espaço substancial, é controlada pela família Lobão.

Em relação a parte estrutural, a TV Mirante possui uma área de cobertura dividida entre quatro praças alcançando os 217 municípios. Já a TV Difusora atinge somente 158 cidades com três sucursais pelo estado. O grupo Mirante é mais estruturado que a Difusora em relação a distribuição de sinais. Sobre a presença de redações jornalísticas, somente a TV Mirante de São Luís e de Imperatriz dispõem de produção independente, as outras duas sucursais da emissora produzem e recebem o sinal da cabeça de rede. Já no caso da TV Difusora, as três praças contam com redação. Todavia, os dois veículos concentram a produção jornalística nas cabeças de redes, na capital São Luís, algo que dificulta a representação e manifestações das particularidades do estado, pois o Maranhão é rico em diversidade cultural. Essa é outra implicação que afeta o afloramento do jornalismo regional.

Em síntese, destacamos as fortes relações políticas; redução de equipes; produções centralizadas na cabeça de rede; discrepância na área de cobertura das três praças da TV Difusora; e enxugamento de redações na TV Mirante, como implicações para a produção da notícia regional do suporte televisivo do estado do Maranhão.

Apesar de o mapeamento e levantamento de dados apontar as dificuldades e interferências na produção do jornalismo regional, entendemos que existem lacunas a serem preenchidas, que poderão ser identificadas por meio da realização de entrevistas com os responsáveis pela construção do conteúdo jornalístico das duas emissoras. Como relatamos, este panorama dos sistemas de mídia do Maranhão faz parte da pesquisa de dissertação da autora. Outros questionamentos serão respondidos de acordo com o desdobramento da investigação.

Referências

AGUIAR, Sonia. **Territórios do Jornalismo: geografias da mídia local e regional no Brasil**. Petrópolis: Vozes, Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2016.

ÁREA DE COBERTURA (Maranhão). **Difusora HD**. Maranhão, 2018.

ASSIS, Francisco de. Imprensa do interior: conceitos a entender, contextos a desvendar. IN: ASSIS, Francisco de. **Imprensa do interior: conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013. p. 13-19.

ATLAS DE COBERTURA REDE GLOBO (Maranhão). **Área de cobertura**. Maranhão, 2019.

BOLANÕ, César Ricardo Siqueira. **Mercado Brasileiro de Televisão: Uma abordagem dinâmica**. 1986. 220f. Dissertação (Mestrado em Ciência Econômica) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Aracaju, 1986.

BUZAR, Benedito. **A televisão chega a São Luís**. O Estado do Maranhão, São Luís, 10 nov. 2013. Disponível em: <http://www.academiamaranhense.org.br/blog/a-televisao-chega-a-sao-luis/> Acesso em: 15 mar. 2020.

CABRAL, Eula Dantas Taveira. Entre políticas e o marco legal: a comunicação nas Constituições federais brasileiras. **Eptic**, vol. 22, n. 1, 2020, p. 29-43.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros 2018. São Paulo: CGI.br, 2019. p. 392 Disponível em https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028tic_dom_2018_livro_eletronico.pdf . Acesso em: 25 maio 2020.

FINGER, Cristiane. Telejornalismo em outras telas: as informações hiperlocais e o jornalismo colaborativo. In: **Telejornalismo Local: Teorias e Conceitos**. COUTINHO, Iluska; EMERIM, Cárilda. Florianópolis: Insular, v. 8, 2019, p. 109-124.

FIGUEIREDO, Marcos Arruda Valente de. **TV Difusora: a política na história da televisão no estado do Maranhão – 1962 a 1991**. 2016. 250f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

GARCIA, Xosé Lopes. Repensar o jornalismo de proximidade para fixar os media locais na sociedade glocal. **Comunicação e Sociedade**, v. 4, 2002, p. 199-206.

HALLIN, Daniel C; MANCINI, Paolo. **Comparing media systems: three models of media and politics**. New York: Cambridge University Press, 2004.

HAUSER, Vanessa. **A PRÁXIS DAS REDAÇÕES EM CONTEXTO DE CRISE: Continuidades e rupturas no jornalismo**. 2017. 206f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) –

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio Sinos, São Leopoldo, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Cidades e estados**. Brasília: IBGE, 2018. Disponível <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html>. Acesso em: 31 jul. 2020.

MATTOS, Sérgio. **História da Televisão Brasileira: uma visão econômica social e política**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. São Paulo: Atlas, 2005, p. 269-279.

MUNHOZ, Eliane Regina. **A Rede Globo de Televisão no território brasileiro através do sistema de emissoras afiliadas**. 2008. 156f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

PARIS, Maria Stela. **A influência da mídia no desenvolvimento regional: um estudo nos municípios de Santo Augusto e Santa Rosa**. 2018. 264f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2018.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling; VOLPATO, Marcelo de Oliveira. Comunicação para o desenvolvimento: aspectos teóricos desde a modernização ao “Buen Vivir”. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 15, n. 4, p. 11-26, 2019.

PINTO, Pâmela Araujo. **Brasil e as suas mídias regionais: estudo dos mercados das regiões Norte e Sul**. Rio de Janeiro, Multifoco, 2017.

ROBERTSON, Roland. A promessa conceitual da glocalização: comunalidade e diversidade. *ART-e-FACT: ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA*. Uma revista on-line de arte e cultura contemporânea, n. 4, 2005. Disponível em: http://artefact.mi2.hr/_a04/lang_en/theory_robertson_en.htm Acesso em: 30 jun. 2020.

SILES, Ignacio; BOCZKOWSKI, Pablo. Making sense of the newspaper crisis: A critical assessment of existing research and an agenda for future work. *New Media & Society*, v. 14, n. 8, pp. 1375-1394, 2012.

SIMÕES, Cassiano Ferreira. TV a cabo, TV aberta e regionalização da televisão brasileira nos anos 90. *Revista Eptic*, v. 8, n. 3, 2011, p. 129-151.

TAVARES, Camilla Quesada. **A CRISE DO MODELO TRADICIONAL DE JORNALISMO: Reconfiguração da prática profissional na redação da Gazeta do Povo**. 2018. 213f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. Telejornalismo e Responsabilidade Social: A Análise de Conteúdo e a Análise de Discurso como base para a Leitura Crítica da Mídia. In: **Epistemologias do telejornalismo brasileiro**. EMERIM, Cárilda; COUTINHO, Iluska; FINGER, Cristiane. Florianópolis: Insular, v. 7, 2018, p. 195-214.

VIZEU, Alfredo Eurico. Jornalismo e representações sociais: algumas considerações. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, n. 30, 2006.

VIZEU, Alfredo Eurico; CERQUEIRA, Laerte. “O lugar de referência” do telejornalismo local: o papel dos saberes, dos dispositivos didáticos e da temporalidade. In: **Telejornalismo Local: Teorias e Conceitos**. COUTINHO, Iluska; EMERIM, Cárilda. Florianópolis: Insular, v. 8, 2019, p. 41-60.